



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 02/03/2018 a 08/03/2018

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
02/03/2018	10,60	390,20	32,06	4,92	3,77
05/03/2018	10,66	389,30	32,01	5,02	3,78
06/03/2018	10,64	384,50	32,30	5,02	3,79
07/03/2018	10,55	380,20	31,93	4,93	3,79
08/03/2018	10,53	380,60	31,67	4,94	3,85
Média	10,60	384,96	31,99	4,97	3,80

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média*	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	75,85	3,13
RS - Santa Rosa	75,35	3,15
RS - Ijuí	75,35	3,15
PR - Cascavel	72,70	3,41
MT - Rondonópolis	69,40	3,58
MS - Ponta Porá	68,60	2,24
GO - Rio Verde (CIF)	68,60	1,18
BA - Barreiras (CIF)	68,30	2,86
MILHO		
Argentina (FOB)**	186,20	4,37
Paraguai (FOB)**	148,50	8,00
Paraguai (CIF)**	181,50	8,36
RS - Erechim	36,20	7,42
SC - Chapecó	36,90	8,53
PR - Cascavel	35,50	18,33
PR - Maringá	36,10	20,33
MT - Rondonópolis	27,40	21,78
MS - Dourados	28,90	8,24
SP - Mogiana	40,20	13,56
SP - Campinas (CIF)	41,84	8,53
GO - Goiânia	33,80	7,30
MG - Uberlândia	34,60	6,13
TRIGO (***)		
RS - Carazinho	545,00	0,00
RS - Santa Rosa	545,00	0,00
PR - Maringá	700,00	0,00
PR - Cascavel	675,00	0,00

Período entre 02/03/2018 a 08/03/18

ND = Não Disponível.

(*) Valor de compra no dia 04/10/2017.

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço

médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 08/03/2018

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	28,74	69,25	29,95

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 08/03/2018

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	35,08
Feijão (saco 60 Kg)	130,77
Sorgo (saco 60 Kg)	20,27
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,24
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	0,93
Boi gordo (Kg vivo)*	4,88

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago continuaram subindo em boa parte desta semana, tendo alcançado US\$ 10,66/bushel (a melhor cotação em quase dois anos) no dia 05/03. Porém, a proximidade do relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado neste dia 08/03, acabou reposicionando os operadores, os quais assumiram lucros especulativos, fato que trouxe o fechamento para US\$ 10,55 no dia 07/03. Após o anúncio do relatório o fechamento desta quinta-feira (08/03) acabou ficando em US\$ 10,53/bushel para o primeiro mês cotado, cedendo um pouco mais em relação ao dia anterior.

Durante a semana o mercado continuou trabalhando sob pressão da seca na Argentina. A quebra no vizinho país já está sendo contabilizada, por alguns analistas, como podendo alcançar 17 milhões de toneladas em relação às projeções iniciais, deixando o volume final próximo de 40 milhões de toneladas. A seca no vizinho país está sendo considerada como a mais severa desde 1988/89.

Neste contexto, os preços internos na Argentina já subiram 27 dólares por tonelada para a soja e 70 dólares para o farelo. Na Bolsa de Buenos Aires os preços da soja, para maio, estão na melhor posição desde maio de 2008.

No entanto, a decisão do governo Trump em taxar as importações de aço e alumínio colocou o mercado na defensiva, pois a China deu indicativos de que poderá retaliar, taxando suas importações de commodities, o que atingiria a soja. Nestas condições, os chineses dariam ainda mais atenção à soja brasileira. Aliás, esta situação já está gerando baixas no mercado financeiro.

Este fato, associado a uma realidade em que os Fundos estão fortemente comprados pode, logo adiante, reverter o quadro altista, pois aos poucos a quebra argentina está sendo precificada pelo mercado. Neste sentido, vale informar que as especulações quanto a possível seca nos EUA foram interrompidas pela previsão de chuvas intensas nas regiões produtoras nos próximos 15 dias naquele país.

Dito isso, as exportações de soja por parte dos EUA foram boas na semana, com as vendas líquidas atingindo a 857.900 toneladas na semana encerrada em 22/02, ficando bem acima da média das quatro semanas anteriores. Para o ano 2018/19 as mesmas chegaram a 122.100 toneladas. O mercado esperava um volume total somado entre 300.000 e 800.000 toneladas.

Enfim, a semana fechou sob influência do relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado neste dia 08/03, o qual trouxe os seguintes números:

- 1) Foi mantida a produção 2017/18 nos EUA em 119,5 milhões de toneladas;
- 2) Foi aumentado o estoque final para o ano em questão, com o mesmo passando agora para 15,1 milhões de toneladas nos EUA;
- 3) O preço médio ao produtor estadunidense de soja, em 2017/18, fica, agora, entre US\$ 9,00 e US\$ 9,60, deixando claro que os atuais preços praticados em Chicago estão muito elevados e especulativos;

- 4) A produção mundial de soja para o corrente ano comercial foi reduzida para 340,9 milhões de toneladas, sendo que a produção da Argentina foi reduzida para 47 milhões de toneladas e a brasileira aumentada para 113 milhões;
- 5) Os estoques finais mundiais passam agora para 94,4 milhões de toneladas, contra 98,1 milhões em fevereiro e 96,6 milhões no ano anterior;
- 6) As importações chinesas, para 2017/18, foram mantidas em 97 milhões de toneladas.

Neste quadro, os preços no Brasil continuaram subindo, puxados por Chicago, já que o câmbio permaneceu entre R\$ 3,20 e R\$ 3,25 durante grande parte da semana. Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 69,25/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 75,00 e R\$ 75,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 62,50/saco em Sorriso (MT) e R\$ 77,00 em Abelardo Luz (SC), passando por R\$ 73,50 no centro e norte do Paraná; R\$ 65,00 em São Gabriel (MS) e Goiatuba (GO); R\$ 67,00 em Pedro Afonso (TO); e R\$ 71,00/saco em Uruçuí (PI).

Por sua vez, a colheita avança, tendo chegado a 31% da área total até o dia 02/03, contra 46% no ano passado e 39% na média histórica para esta época do ano. O Paraná havia colhido 28%; o Mato Grosso 62%; Mato Grosso do Sul 50%; Goiás 35%; São Paulo 30%; Minas Gerais 22%; Bahia 12%; e Rio Grande do Sul 1% (cf. Safras & Mercado).

Ao mesmo tempo, diante da melhoria dos preços, a comercialização da nova safra igualmente ganhou fôlego. Até o dia 02/03 cerca de 44% do total havia sido comercializado, superando os 42% do ano passado nesta época, porém, ainda abaixo da média histórica de 51% (cf. Safras & Mercado). Quanto a safra anterior, a mesma está praticamente toda vendida, exceção feita aos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul onde alguns volumes continuam guardados.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 15/02/2018 a 08/03/2018.

Gráfico da Variação das Cotações do GRÃO DE SOJA entre 15/02/2018 e 08/03/2018 (CBOT)

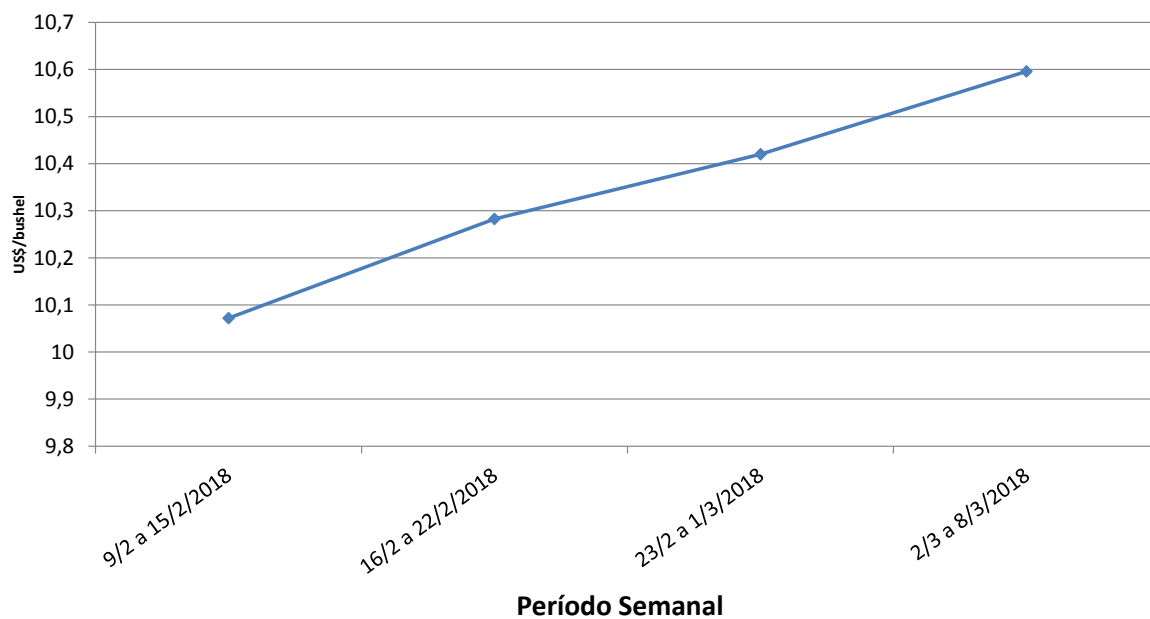
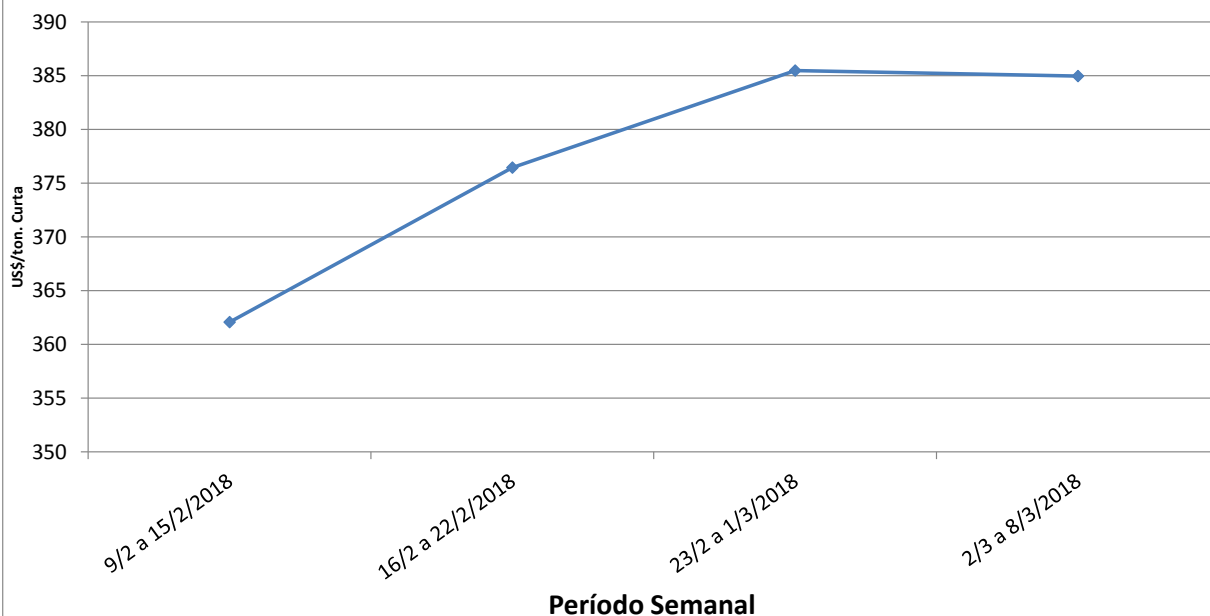
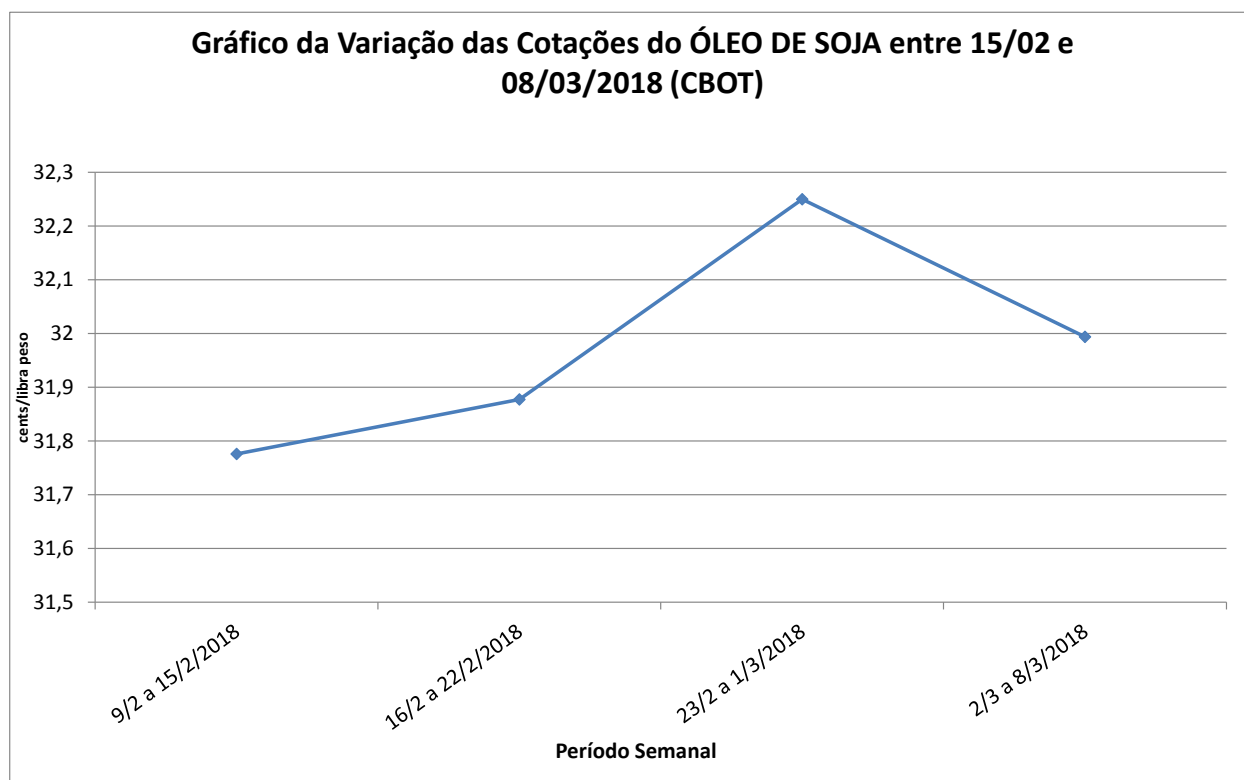


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 15/02 e 08/03/2018 (CBOT)





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago pouco se alteraram nesta semana, porém, com um viés de alta após o relatório do USDA. O fechamento da quinta-feira (08) ficou em US\$ 3,85/bushel, contra US\$ 3,78 uma semana antes.

O mercado trabalhou na semana sob influência de três situações importantes: o clima na Argentina; o novo relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado neste dia 08/03; e a notícia de taxaço pelos EUA de suas importações de aço e alumínio. No primeiro caso, as quebras são importantes e a seca deve se prolongar na Argentina. A produção de milho no vizinho país deverá ficar entre 35 e 37 milhões de toneladas, contra projeções iniciais ao redor de 40 milhões. Quanto ao protecionismo estadunidense, o mercado não chegou a demonstrar, ainda, muitos efeitos, embora a notícia tenha derrubado as bolsas de valores no mundo. Enfim, quanto ao relatório do USDA, o mesmo trouxe os seguintes números para o milho:

- 1) A produção estadunidense de milho, em 2017/18, foi mantida em 371,1 milhões de toneladas;
- 2) Os estoques finais dos EUA, para este ano comercial, foram reduzidos para 54 milhões de toneladas;
- 3) O preço médio pago ao produtor estadunidense de milho, no ano 2017/18, fica entre US\$ 3,15 e US\$ 3,55/bushel;
- 4) A produção mundial de milho, no corrente ano, alcança 1,042 bilhão de toneladas, enquanto os estoques finais mundiais foram reduzidos para 199,2 milhões de toneladas;
- 5) A produção da Argentina foi reduzida para 36 milhões de toneladas, enquanto a do Brasil caiu para 94,5 milhões.

Dito isso, as exportações de milho por parte dos EUA chegaram a 1,75 milhão de toneladas, sendo consideradas importantes pelo mercado. A tendência é que a demanda pelo milho estadunidense continue firme já que o Brasil estaria fora das exportações no momento e os problemas climáticos argentinos seguram as vendas igualmente no vizinho país.

A tonelada FOB de milho no Paraguai e na Argentina fechou a semana na média de US\$ 150,00 e US\$ 187,00 respectivamente.

Já no Brasil os preços começaram a melhorar em todas as praças e não mais apenas em São Paulo, confirmando a tendência.

A média gaúcha no balcão fechou a semana em R\$ 28,70/saco, enquanto os lotes ficaram em R\$ 37,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 22,00/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 39,00/saco em Itahandu (MG), passando por R\$ 38,00 em Videira e Concórdia (SC).

No mercado paulista ainda não há tendência de baixa, assim como fica difícil reverter o quadro geral de altas que começa a tomar conta do Centro-Sul brasileiro no momento. E isso, mesmo com a colheita de verão avançando. A forte redução na área semeada começa a provocar efeitos nos preços.

Uma possível baixa de preços dependerá do volume colhido na safra de verão, porém, começam a existir preocupações quanto à safrinha. É preciso que a mesma esteja consolidada (hoje, em volume, ela é a maior do país) em sua semeadura para que o mercado comece a arrefecer (isto poderá ocorrer a partir de maio).

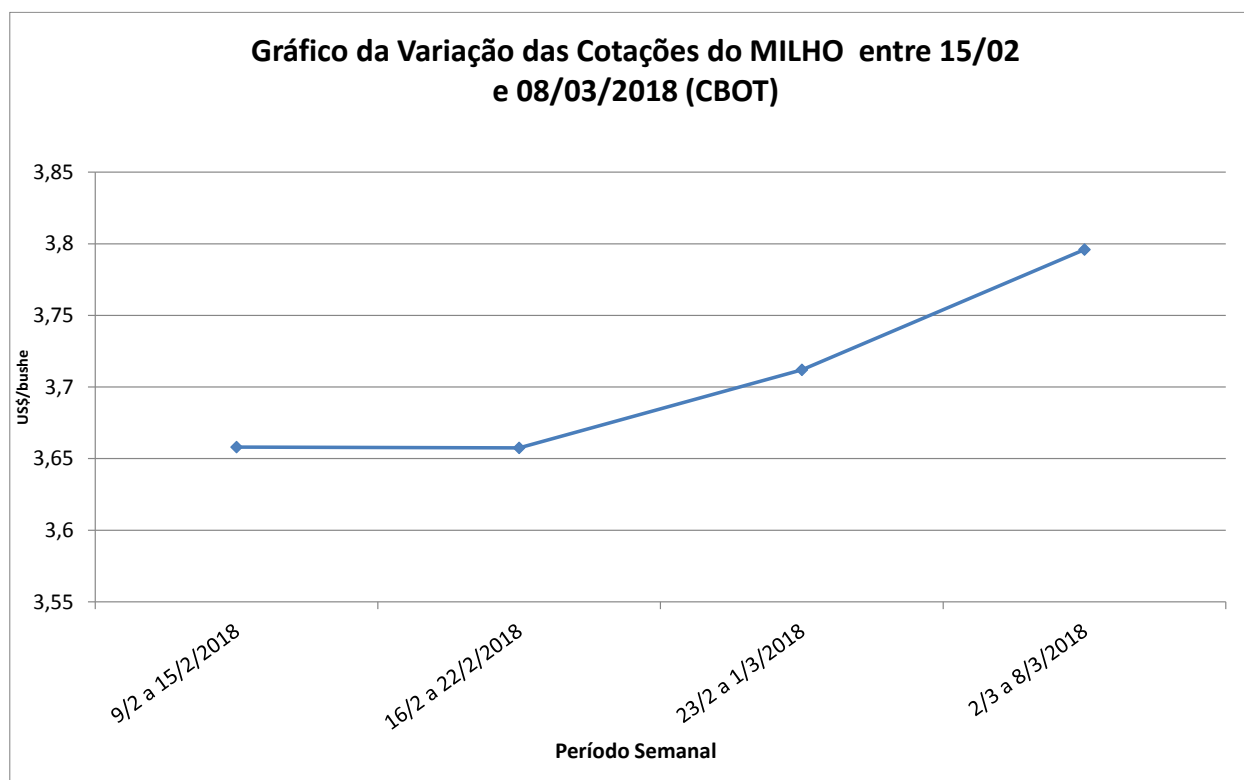
Dito isso, por enquanto o mercado interno paulista negocia milho entre R\$ 38,00 e R\$ 40,00/saco, com os produtores esperando para vender na expectativa de preços ainda mais altos. Mas é provável que os produtores comecem a desovar estoques da colheita de verão logo mais, pois sabem que a alta de preços não é eterna. Por outro lado, o referencial Campinas trabalhou com valores entre R\$ 42,00 e R\$ 43,00/saco CIF.

Já para a safrinha, na região de goiana de Jataí, houve negócios a R\$ 24,00/saco para junho, julho e agosto.

Assim, por enquanto os preços do milho devem se manter firmes, com a paridade de exportação para agosto e setembro ficando entre R\$ 33,00 e R\$ 34,00/saco.

Enfim, segundo a Secex, as exportações de milho brasileiro, em fevereiro, ficaram em apenas 1,25 milhão de toneladas.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 15/02/2018 a 08/03/2018.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago se mantiveram estáveis durante esta primeira semana de março, porém, com um leve viés de baixa. A expectativa com o relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado neste dia 08/03, e o clima ruim nas Planícies produtoras dos EUA, deram o tom aos preços. Assim, o fechamento desta quinta-feira (08) ficou em US\$ 4,94/bushel, contra US\$ 5,05 uma semana antes.

O clima seco nas regiões produtoras estadunidenses de trigo levaram os preços do cereal para os níveis mais altos dos últimos sete meses em Chicago, no início da semana. Em fevereiro as condições das lavouras de inverno pioraram bastante nos EUA, incluindo o Estado do Kansas, maior produtor de trigo naquele país, assim como em Oklahoma, Montana, Dakota do Sul e do Norte, Nebraska e Colorado.

Quanto ao relatório de oferta e demanda do USDA, o mesmo trouxe os seguintes números:

- 1) A produção de trigo dos EUA, no ano 2017/18, se manteve em 47,4 milhões de toneladas;
- 2) Os estoques finais estadunidenses, para o mesmo ano, ficaram em 28,1 milhões;
- 3) O preço médio recebido pelos tricultores dos EUA, no corrente ano, fica entre US\$ 4,60 e US\$ 4,70;
- 4) A produção mundial de trigo está agora estimada em 758,8 milhões de toneladas, com estoques finais mundiais em 268,9 milhões, para o ano 2017/18;
- 5) A safra brasileira foi de 4,26 milhões de toneladas e a da Argentina 18 milhões;
- 6) O Brasil deverá importar um total de 7,8 milhões de toneladas de trigo em 2017/18, segundo o USDA.

Já no Mercosul, a tonelada de trigo FOB exportação se manteve entre US\$ 180,00 e US\$ 192,00 na compra.

Aqui no Brasil, o preço médio do cereal no balcão gaúcho se manteve estável, fechando a semana em R\$ 29,95/saco, enquanto os lotes permaneceram em R\$ 31,40/saco. No Paraná, o balcão ficou entre R\$ 34,00 e R\$ 36,00/saco, enquanto os lotes se mantiveram entre R\$ 40,20 e R\$ 41,40/saco. Em Santa Catarina o balcão igualmente ficou estável entre R\$ 32,00 e R\$ 33,00/saco, enquanto os lotes atingiram a R\$ 35,40/saco.

Na prática, o mercado brasileiro se mantém estável, com poucos negócios, com baixa liquidez interna devido a quebra na safra passada, e sofrendo a concorrência do produto importado, especialmente o procedente da Argentina, já que o câmbio continua positivo para as importações na medida em que oscila entre R\$ 3,20 e R\$ 3,25 neste início de março.

Ao mesmo tempo, os moinhos nacionais se mostram abastecidos, pelo menos para os próximos 60 dias, enquanto a logística de silos e transporte se direciona prioritariamente para a safra de verão.

Há pouco volume de trigo nacional ainda disponível diante da forte quebra de safra no inverno passado, deixando o caminho livre para as importações, especialmente junto ao trigo de qualidade superior. Assim, contrariamente ao caso da soja e do milho, no cereal trigo o mercado nacional não reage aos acontecimentos externos neste momento. Inclusive, começa a existir o sentimento de que, para que seja escoado o produto nacional que resta nos armazéns, será preciso que os preços locais recuem a fim de garantir competitividade diante do produto procedente do Mercosul.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 15/02/2018 a 08/03/2018.

Gráfico da Variação das Cotações do TRIGO entre 15/02 e 08/03/2018 (CBOT)

